

# Aves da região de Unaí e Cabeceira Grande, noroeste de Minas Gerais, Brasil

Leonardo Esteves Lopes<sup>1,8</sup>, Gustavo Bernardino Malacco<sup>2</sup>, Marcelo Ferreira de Vasconcelos<sup>1</sup>,  
Carlos Eduardo de Alencar Carvalho<sup>3</sup>, Charles Duca<sup>4</sup>, Alexandre Mendes Fernandes<sup>5</sup>,  
Santos D'Angelo Neto<sup>6</sup> e Miguel Ângelo Marini<sup>7</sup>

1. Departamento de Zoologia, ICB, Universidade Federal de Minas Gerais. Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha, 31270-910, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
2. Associação para Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro. Alameda Serra Dourada, 209, 38412-154, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
3. S.O.S. Falconiformes – Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves de Rapina Neotropicais. Rua Odilon Braga, 1370, 30310-390, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Zoologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Avenida Dom José Gaspar, 500, Prédio 41, 30535-610, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
5. Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Fakultät für Biowissenschaften, Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg, Alemanha.
6. Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros. Avenida Rui Braga, s/nº, 39401-089, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
7. Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
8. E-mail: leo.cerrado@gmail.com

Recebido em 14/10/2007. Aceito em 21/11/2008.

**ABSTRACT:** Birds from Unaí and Cabeceira Grande region, northwestern state of Minas Gerais, Brazil. We report the birds recorded in the municipalities of Unaí and Cabeceira Grande, northwestern state of Minas Gerais, from 2000 to 2007. This part of the Cerrado biome is a large gap in bird inventories. Observations were conducted mainly with binoculars, and some species were tape-recorded or collected. Two sites were systematically surveyed: the middle Preto river valley, with 210 species recorded, and the Fazenda Três Rios, at the mouth of Preto river, with 217 species recorded. Our results were compared with secondary data for the same region, rising to 316 the number of species recorded in both municipalities. The avifauna identified is typical of the Cerrado, with 12 biome endemic species. Some few Atlantic Forest elements were recorded, notably *Florisuga fusca* and *Schiffornis virescens*. Noteworthy records obtained were *Cypseloides fumigatus*, *Asio flammeus*, *Schoeniophylax phryganophilus*, *Berlepschia rikeri*, and *Lepidocolaptes s. wagleri* along the Preto river.

**KEY-WORDS:** avifauna, survey, Cerrado, northwestern Minas Gerais.

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma lista das aves registradas nos municípios de Unaí e Cabeceira Grande, noroeste de Minas Gerais, entre os anos de 2000 e 2007. Esta região do Cerrado representa uma grande lacuna de inventários avifaunísticos. Os registros se deram principalmente por meio de observações diretas, com o auxílio de binóculos, sendo também realizadas gravações e coletas de espécimes. Duas áreas foram amostradas de maneira sistemática: o médio Rio Preto, com o registro de 210 espécies, e a Fazenda Três Rios, na foz do Rio Preto, onde foram registradas 217 espécies. Os resultados deste estudo foram comparados com dados secundários disponíveis para a região, elevando para 316 as espécies já registradas nos dois municípios. A avifauna observada é típica do Cerrado, com 12 espécies endêmicas, apresentando discreta influência de elementos Atlânticos, tais como *Florisuga fusca* e *Schiffornis virescens*. Merece destaque os registros de *Cypseloides fumigatus*, *Asio flammeus*, *Schoeniophylax phryganophilus*, *Berlepschia rikeri* e *Lepidocolaptes s. wagleri* ao longo do Rio Preto.

**PALAVRAS-CHAVE:** avifauna, inventário, Cerrado, noroeste de Minas Gerais.

O Cerrado brasileiro, apesar de considerado um “hotspot” de biodiversidade (Myers *et al.* 2000), ainda carece de inventários ornitológicos detalhados em extensas porções do seu domínio. Exemplos de regiões pouco, ou mesmo não inventariadas, são o estado de Tocantins, sul de Goiás, leste de Mato Grosso do Sul, oeste da Bahia e noroeste e triângulo de Minas Gerais (Silva 1995a, Silva e Santos 2005). Este estudo apresenta uma listagem

das espécies de aves registradas nos municípios de Unaí e Cabeceira Grande, localizados no noroeste de Minas Gerais. Apesar de já terem sido visitados por diversos ornitólogos (e.g. Mattos *et al.* 1991, Brandt *et al.* 1994, Machado *et al.* 1998, Vasconcelos *et al.* 2006b), ambos os municípios carecem de uma listagem sistemática de suas aves. Portanto, este trabalho vem preencher uma importante lacuna no conhecimento da avifauna do Cerrado

do noroeste mineiro, apresentando considerações sobre o estado de conservação da área, bem como observações sobre espécies de especial interesse conservacionista, taxonômico e biogeográfico.

## MÉTODOS

O município de Unai abrange uma área de 8.438 km<sup>2</sup> e possui cerca de 75.000 habitantes, apresentando grande importância econômica no noroeste de Minas Gerais (ALMG 2009). O município de Cabeceira Grande, emancipado do município de Unai apenas em 1996, apresenta 1.032 km<sup>2</sup>, e uma população de cerca de 6.500 habitantes (ALMG 2009). O limite entre estes municípios é dado pelo Rio Preto, com Unai ocupando a margem direita e Cabeceira Grande a margem esquerda.

O ponto culminante da região é a Serra do Bebedouro (1.001 m alt.) e o ponto mais baixo é a foz do Rio Preto (521 m alt.). A temperatura anual média é de 23,5°C, com média mínima de 17,2°C e média máxima de 30,8°C (ALMG 2009). A pluviosidade média é de 1.380 mm (ALMG 2009), irregularmente distribuída ao longo do ano, com um período seco de cinco meses (de maio a setembro) e cerca de 50% da precipitação ocorrendo nos meses de novembro a janeiro (Nimer 1979). A vegetação da região é típica do bioma Cerrado, uma formação savânica tropical, abrangendo as mais diversas fitofisionomias (Ribeiro e Walter 1998), ocorrendo desde os campos limpos até as florestas semidecíduas.

Os estudos de campo na região foram conduzidos com diferentes propósitos e ao longo de diversas campanhas, motivo pelo qual não possuem a mesma metodologia de amostragem. A primeira destas campanhas foi realizada por MFV entre 29 de novembro e 4 de dezembro de 2000, com retorno à região entre 17 e 23 de dezembro de 2001. Poucos espécimes foram coletados e depositados na coleção ornitológica do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG). A área amostrada se situa ao longo do médio Rio Preto. LEL, CEAC, CD e AMF visitaram a região entre 9 e 15 de setembro de 2001, cerca de um mês após uma curta viagem de reconhecimento da área por MÂM. Esta campanha amostrou sete localidades (numeradas de 1 a 7 na descrição das localidades amostradas), ao longo do médio Rio Preto, um dos grandes tributários do Rio Paracatu, que por sua vez é um dos maiores afluentes da margem esquerda do Rio São Francisco. SDN amostrou quatro localidades (8 a 11) ao longo do médio Rio Preto nos dias 12 de agosto de 2006, 10 de novembro de 2006, 1 de dezembro de 2006 e 27 de agosto de 2007. GBM estudou a avifauna da Fazenda Três Rios entre 4 e 9 de agosto de 2003.

Os trabalhos de campo consistiram no registro das aves durante caminhadas ao longo das áreas selecionadas.

Foi registrada a metodologia empregada para a identificação da espécie, seja por reconhecimento visual com auxílio de binóculos, e/ou reconhecimento auditivo. Uma descrição concisa de cada uma das localidades amostradas é apresentada a seguir:

- 1 Rio Preto 1 (16°11'S, 47°03'W, 600 m alt.) – Formada basicamente por áreas de pastagens bastante degradadas, entremeadas por matas ciliares estreitas e alteradas, distribuídas ao longo de cursos d'água temporários. Ao longo das margens do rio Preto, a mata ciliar também se encontra bastante antropizada, estando inclusive ausente em vários trechos do rio. As matas secas são observadas em pequenos capões, bem como algumas pequenas manchas de cerrado.
- 2 Rio Preto 2 (16°11'S, 47°10'W, 640 m alt.) – Formada por uma grande extensão de pasto degradado, muito rico em palmeiras. Um pequeno capão de mata seca dispõe-se adjacente à mata ciliar, que se encontra descaracterizada. A mata seca apresenta um dossel elevado, que atinge altura entre 15 e 20 m em sua parte mais desenvolvida, sendo o sub-bosque limpo, devido ao pastejo pelo gado. Nas bordas do capão observa-se capoeira densa, de difícil penetração.
- 3 Ribeirão Cambaúbas (16°11'S, 47°06'W, 610 m alt.) – Formada por pastagens e pequenas propriedades rurais, com algumas manchas de mata seca distribuídas em grotas. A mata ciliar encontra-se bastante alterada, tendo sido descaracterizada em sua totalidade. Nas regiões mais elevadas pode-se observar uma pequena extensão de campo sujo.
- 4 Ribeirão Roncador (16°11'S, 47°12'W, 650 m alt.) – Área muito alterada, formada basicamente por pastagem degradada e manchas de solo nu. A mata ciliar encontra-se em péssimo estado e as margens do rio encontram-se totalmente desprovidas de qualquer vegetação arbórea ao longo de um grande trecho deste sítio. Duas pequenas ilhas no rio ainda comportam uma mata densa e baixa.
- 5 Região entre os ribeirões Roncador e Tobi (16°12'S, 47°12'W, 650 m alt.) – Formada por cerrado baixo e campo sujo, ainda razoavelmente preservados. Algumas manchas de mata semidecídua podem ser observadas nas grotas.
- 6 Cabeceiras do Ribeirão Cambaúbas (16°13'S, 47°06'W, 750 m alt.) – Formada por pastagens, culturas e habitações rurais. Também apresenta uma pequena área de cerrado bastante descaracterizada. As matas ciliares ainda podem ser observadas, embora bastante alteradas, ao longo de um pequeno riacho e córregos temporários. Nessa área encontra-se um grande capão de mata seca, associado a um afloramento calcário. Essa mata encontra-se ainda bem

preservada, provavelmente devido à dificuldade de acesso.

- 7 Cabeceiras do Ribeirão do Inferno (16°05'S, 47°04'W, 850 m alt.) – Uma estrada que corta grandes extensões de fazenda, inclusive com algumas áreas de desertificação. Alguns pequenos fragmentos de mata semidecídua puderam ser observados. Também foi realizada a amostragem de uma área de cerrado denso.
- 8 Mata seca (16°21'S, 46°52'W, 590 m alt.) – Pequeno fragmento florestal nas margens do Rio Preto onde predominam indivíduos de *Anadenanthera macrocarpa* (Fabaceae), *Myracrodruon urundeuva* (Anacardiaceae), *Astronium fraxinifolium* (Anacardiaceae) e *Dilodendron bipinnatum* (Sapindaceae).
- 9 Hotel Fazenda Curva do Rio (16°19'S, 46°55'W, 555 m alt.) – Mata ciliar degradada, onde predominam *Inga sessilis* (Fabaceae), *Triplaris gardneriana* (Polygonaceae) e alguns indivíduos de *Hymenaea courbaril* (Fabaceae).
- 10 Cerrado degradado (16°19'S, 46°54'W, 595 m alt.) – Fragmento de cerrado inserido em uma matriz de intensa atividade agrícola.
- 11 Área urbana de Unai (16°21'S, 46°53'W, 560 m alt.) – Periferia da área urbana.
- 12 Fazenda Três Rios (16°56'S, 46°16'W, 520-550 m alt.) – Fazenda com cerca de 12.000 ha, localizada nas margens do Rio Paracatu, entre os seus afluentes Rio Preto e Ribeirão Entre Ribeiros. A vegetação da Fazenda Três Rios apresenta diferentes formas fisionômicas de cerrado e de florestas, como o cerrado sentido restrito e cerradões que ocupam as áreas mais secas de relevos mais elevados, com graus variados de fertilidade do solo. As veredas ocupam os vales rasos e encharcados. Os campos limpos úmidos aparecem também em áreas úmidas das várzeas dos rios, enquanto que as matas semidecíduas e decíduas ocupam as encostas. A fazenda possui cerca de 25 pivôs para agricultura. Os remanescentes de cerrado encontram-se preservados principalmente ao longo dos corpos d'água, que abrigam muitas lagoas. A fazenda é classificada como área prioritária e de extrema importância biológica para a conservação da avifauna de Minas Gerais (Drummond *et al.* 2005).

Aos dados obtidos por este estudo foram incorporados dados secundários de duas listas de espécies da região. A primeira lista apresenta alguns poucos registros obtidos por Mattos *et al.* (1991) no município de Unai, antes da emancipação de Cabeceira Grande, sem qualquer detalhamento das localidades inventariadas. A segunda lista compila dados de diversos pesquisadores que trabalharam na Fazenda São Miguel (15°50'S e 46°30'W, 850-1.000 m alt.), que abriga o Santuário de Vida Silvestre São Miguel. Esta Fazenda se localiza na bacia do

Rio Urucuaia que, juntamente com o Rio Paracatu, é um dos principais afluentes da margem esquerda do Rio São Francisco no noroeste de Minas Gerais. Esta listagem resulta principalmente das observações de F. Sagot e N. Renaudin em fevereiro de 1994, incorporando alguns registros de P. T. Z. Antas (julho de 1988) e R. T. Pinheiro (novembro de 1993) (FUNATURA 1994). Esta localidade foi também rapidamente visitada por SDN em 31 de agosto de 2007, sendo os dados obtidos por este observador incorporados à listagem pré-existente.

As localidades amostradas por este estudo, ou por outros autores, podem ser divididas em três grandes blocos (Figura 1): 1) Médio Rio Preto (MRP), com as localidades 1 a 11; 2) Fazenda Três Rios (FTR) e 3) Fazenda São Miguel (FSM). Com o objetivo de se comparar a similaridade faunística destas três áreas foi calculado o índice qualitativo de similaridade de Sorensen (Magurran 1988).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da ampla descaracterização da vegetação original, uma rica avifauna ainda pode ser observada na região (Tabela 1). Os totais parciais para cada uma das três áreas estudadas são: MRP com 210 espécies, FTR com 217 espécies e FSM com 230 espécies. As seguintes espécies foram registradas pela primeira vez para a FSM: *Uropelia campestris*, *Nystalus maculatus*, *Lochmias nematura*, *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* e *Turdus amaurochalinus*. Estas três áreas abrigam, em conjunto, 314 espécies. Outras 2 espécies registradas nos estudos de Mattos *et al.* (1991) elevam para 316 espécies o total de espécies já registrado para a região de Unai.

Os índices de similaridade de Sorensen revelaram pouca variação na composição de espécies entre as áreas estudadas. Os valores obtidos foram: MRP x FTR = 0,75, MRP x FSM = 0,70 e FTR x FSM = 0,70. O fato da FSM se localizar a uma maior altitude e em uma bacia hidrográfica diferente das demais áreas, parece exercer pouca influência na composição da sua avifauna. Aparentemente, a existência de espécies exclusivas a uma dada área é devida à presença de ambientes particulares. Dessa maneira, os pequenos capões de mata seca observados no MRP abrigam espécies típicas deste ambiente, como por exemplo, *Asturina nitida*, *Nonnulla rubecula*, *Lepidocolaptes s. wagleri* e *Tolmomyias flaviventris*. Já as várzeas da FTR abrigam diversas espécies aquáticas exclusivas, tais como *Anhima cornuta*, *Anhinga anhinga*, *Mycteria americana*, *Rostrhamus sociabilis*, *Busarellus nigricollis*, *Porzana albicollis*, *Donacobius atricapilla*, *Sporophila collaris* e *Chrysomus cyanopus*. Os cerrados abertos e campos da FSM abrigam espécies tais como *Melanopareia torquata*, *Culicivora caudacuta*, *Cistothorus platensis*, *Neothraupis fasciata* e *Coryphaspiza melanotis*. Outra espécie exclusiva

desta localidade é *Scytalopus novacapitalis*, uma das poucas espécies que parece estar restrita a maiores altitudes, sendo geralmente encontrada a partir de 900 m de altitude (obs. pes.).

A avifauna observada é típica do Cerrado, com 12 espécies endêmicas registradas (Silva 1995b). Uma discreta influência de elementos Atlânticos (Silva 1996) pode ser observada ao longo das matas semidecíduas da região, tal como demonstrado pelos registros de *Aratinga auricapilla*, *Florisuga fusca*, *Baryphthengus ruficapillus*, *Conopophaga lineata* e *Schiffornis virescens*.

A elevada riqueza de espécies encontrada corrobora três áreas anteriormente apontadas como "Prioritárias para a Conservação de Aves em Minas Gerais" (Drummond *et al.* 2005). Estas áreas são as "Encostas do Rio Preto", consideradas de potencial importância biológica (área prioritária No. 21, amostrada no MRP); a "Fazenda Três Rios", considerada de extrema importância biológica (área 66, amostrada na FTR) e "Sagarana", considerada de alta importância biológica (área 19, amostrada na FSM).

Segundo o mapa "Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira" (MMA 2007), a região estudada engloba duas áreas de destaque: a área Ce113, que abarca o MRP, e a área Ce136, que abarca a FSM. Ambas são classificadas como de importância biológica "muito alta" e de prioridade de ação "extremamente alta".

Cinco espécies ameaçadas em nível nacional foram registradas: *Harpyhaliaetus coronatus*, *Lepidocolaptes s. wagneri*, *Alectrurus tricolor*, *Culicivora caudacuta* e *Coryphaspiza melanotis*, todas elas classificadas na categoria vulnerável (Machado *et al.* 2005). Duas outras espécies

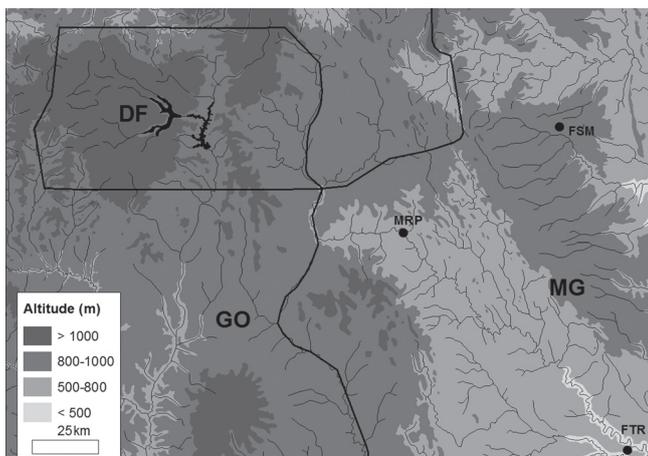


FIGURA 1: Área de estudo. MRP = Médio Rio Preto, FTR = Fazenda Três Rios e FSM = Fazenda São Miguel. No Médio Rio Preto, a área de amostragem se estende por cerca de 20 km à montante e à jusante do ponto demarcado.

FIGURE 1: Study area. MRP = Middle Rio Preto valley, FTR = Fazenda Três Rios and FSM = Fazenda São Miguel. In the Middle Rio Preto valley the sampled area extends about 20 km downstream and upstream of the pointed site.

vulneráveis em nível nacional, *Taoniscus nanus* e *Polystictus pectoralis*, também possuem registros não confirmados para a região (ver abaixo).

Dentro deste contexto, a FSM apresenta grande importância para a conservação de aves campestres, tais como *Culicivora caudacuta*, *Alectrurus tricolor* e *Coryphaspiza melanotis*, pois abriga o Santuário de Vida Silvestre São Miguel, uma das poucas unidades de conservação do estado a abrigar estas espécies. Tais espécies, estreitamente associadas aos campos limpos, estão entre as aves mais ameaçadas do Cerrado (Cavalcanti 1988, Willis e Oniki 1992, Machado *et al.* 1998, BirdLife International 2000, Lopes *et al.* 2009).

Já na Fazenda Três Rios, as extensas várzeas e lagoas ainda existentes, principalmente ao longo do Rio Preto, criam um ambiente propício para aves aquáticas, sendo observados inclusive ninhais de *Mycteria americana* e zonas de repouso e alimentação para centenas de marrecas.

*Registros notáveis:* A seguir serão discutidos os registros notáveis obtidos durante este estudo. Antes disso, cabe destacar que uma importante espécie pode ainda ocorrer na área, *Phylloscartes roquettei*, cuja vocalização era desconhecida pelos observadores na ocasião dos trabalhos de campo. Os registros recentes desta espécie para os municípios de Paracatu e Brasilândia de Minas (Lopes *et al.* 2009), ambos na bacia do rio Paracatu, sugerem que esta espécie pode ocorrer nas matas secas existentes na região.

*Florisuga fusca* – considerada como um endemismo da Mata Atlântica (Brooks *et al.* 1999), esta espécie tem sido registrada no cerrado do norte (Fazenda Corredor, Bocaíuva, 17°23'S, 43°54'W, LEL e MFV obs. pessoal) e noroeste de Minas Gerais (Fazenda Brejão, Brasilândia de Minas, 17°04'S, 45°54'W, LEL obs. pessoal), bem como no Distrito Federal (Bagno e Marinho-Filho 2001). No Museu Nacional, Rio de Janeiro, existe um espécime proveniente de Ferreiro, Goiás (ca. 15°36'S, 50°37'W), coletado por E. Snethlage em julho de 1927 (Ruschi 1951).

*Cypseloides fumigatus* – registrada em uma das cachoeiras do Rio Preto (16°12'S, 47°17'W) por Vasconcelos *et al.* (2006b), que encontraram evidências de sua reprodução na área, o que representa um dos primeiros registros da espécie para o Cerrado (Silva 1995b, Silva e Santos 2005).

*Asio flammeus* – embora apenas recentemente registrada para o Cerrado (Bagno e Rodrigues 1998), registros recentes (Lopes *et al.* 2004, Faria 2007) têm demonstrado que esta espécie pode não ser tão rara no Planalto Central quanto se supunha.

*Berlepschia rikeri* – um único indivíduo desta espécie foi observado na FSM em um buritizal "próximo ao poço da Vereda do Veado Branco" no dia 18 de fevereiro de

1994 (FUNATURA 1994). Em 31 de agosto de 2007, SDN observou na FSM três indivíduos vocalizando em uma vereda conhecida como Vereda do Olho d'Água. Cronologicamente, o registro apresentado em FUNATURA (1994) parece ser o primeiro desta espécie para o estado, anterior ao registro obtido na Fazenda Bom Sucesso, município de Vazante, também na bacia do Rio Paracatu (Vasconcelos *et al.* 2006a).

Outros registros para o Cerrado foram realizados na Fazenda Retiro, em Água Fria, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso (Willis e Oniki 1990), Rio Sete de Setembro, alto Xingu, Mato Grosso (Sick 1979), Rio Araguaia, Aragarças, Goiás (Sick 1979), Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, Distrito Federal (Bagno 1998), Rio Sapão, Bahia (Sick 1979), Serra do Gado Bravo, Balsas, Maranhão (Hass *et al.* 2007), Rio Tocantins, Pedro Afonso, Tocantins (Lopes e Braz 2007), Correntes e Uruçuí, Piauí (Sick 1979), Área de Proteção Ambiental Chapada das Mangabeiras, Piauí (Santos 2001) e três localidades no município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, sendo elas o Colégio Buriti, a Fazenda Invernada e o Sítio Marimbondo (Lopes *et al.* 2009). Registros inéditos foram obtidos nas Fazendas Saloba (15°59'S, 51°26'W, DZUFMG 5393, 5394), Garça Branca (15°39'S, 51°43'W) e Pouso Alegre (15°51'S, 51°39'W, DZUFMG 5391, 5392), todas no município de Montes Claros de Goiás, Goiás.

*Schoeniophylax phryganophilus* – o presente registro parece ser o mais ocidental na distribuição da questionável subespécie *S. p. petersi*, que até recentemente apresentava a Fazenda Brejão como limite oeste de sua distribuição (Vasconcelos *et al.* 2006a). Esta espécie tem se mostrado comum ao longo do médio rio São Francisco (Kirwan *et al.* 2001, Kirwan *et al.* 2004, Vasconcelos e D'Angelo Neto 2007) tendo sido recentemente observada por MÂM em Mocambinho e por LEL no Refúgio da Vida Silvestre Rio Pandeiros, Januária, MG (15°40'S, 44°37'W).

*Lepidocolaptes s. wagleri* – considerado endêmico das matas secas do leste do Rio São Francisco (Silva e Straube 1996), este táxon também habita as matas ciliares do Rio Paracatu, conforme observado na Fazenda Brejão (LEL obs. pessoal). Alguns registros recentes para o norte de Minas Gerais demonstram que este táxon também ocorre nas matas galerias, decíduas e semidecíduas do Cerrado (Kirwan *et al.* 2001). Na coleção DZUFMG se encontra um espécime coletado por E. Dente no Rio São Miguel, vale do Rio Urucuia, em Arinos, norte do estado, em setembro de 1969 (DZUFMG 685).

*Elaenia* spp. – seis espécies deste confuso gênero já foram registradas para a região de Unaí. Durante os estudos realizados, foi possível a identificação segura de apenas três espécies do gênero: *E. flavogaster*, *E. cristata* e *E. spectabi-*

*lis*. Apesar de o Planalto Central brasileiro abrigar diversas espécies do gênero (e.g. Bagno e Marinho-Filho 2001), o registro das demais espécies aqui apresentadas deve ser encarado com prudência.

*Registros potenciais*: Algumas espécies registradas por este estudo e também por outros pesquisadores, não foram incluídas na listagem principal, sendo tratadas aqui como hipotéticas. Enquadram-se neste grupo espécies cuja identificação encontra-se incerta, espécies típicas de algum hábitat não disponível na região, ou registros que representam grandes extensões na distribuição geográfica conhecida das espécies, sendo necessária a documentação. Estas espécies encontram-se abaixo relacionadas.

*Taoniscus nanus* – uma “pequena codorna” observada na Fazenda São Miguel (FUNATURA 1994) foi descrita pelos observadores como pertencendo possivelmente a esta espécie.

*Plegadis chihi* – registrado por Mattos *et al.* (1991), esta espécie é incomum no estado, tratando-se talvez de confusão com *Phimosus infuscatus*, necessitando documentação.

*Leptotila rufaxilla* – a observação desta espécie em áreas de cerrado típico (FUNATURA 1994) levanta dúvidas sobre a validade deste registro. Apesar de *L. rufaxilla* apresentar ampla distribuição pelo cerrado, esta espécie se encontra restrita a formações florestais, enquanto que *L. verreauxi* é comumente observada em áreas abertas. Dada a grande semelhança morfológica entre estas espécies, preferiu-se aguardar documentação antes de se aceitar este registro.

*Aratinga acuticaudata* – o registro apresentado por R. T. Pinheiro (FUNATURA 1994), caso confirmado, será o novo o limite sudoeste da distribuição de *A. a. haemorrhous*, forma restrita ao nordeste do Brasil (Dickinson 2003). Registros anteriores desta espécie para o norte de Minas Gerais são apresentados por Mattos *et al.* (1991) para o município de Buritis.

*Thamnophilus ruficapillus* – identificação de Sagot e Renaudin (FUNATURA 1994), que descrevem a observação de uma fêmea em uma vereda, inclusive chamando atenção para a grande extensão na distribuição da espécie. Dada a possibilidade de confusão com *T. torquatus*, encontrado na área, e os quase 300 km entre o ponto de registro mais próximo para esta espécie, preferiu-se ser prudente e aguardar a documentação deste registro.

*Synallaxis spixi* – registrado por FUNATURA (1994), a ocorrência desta espécie no Brasil central ainda carece de documentação adequada. Os registros para o Distrito Federal efetuados por Negret *et al.* (1984) também não foram aceitos por Bagno e Marinho-Filho (2001).

**TABELA 1:** Lista das espécies de aves registradas nos municípios de Unai e Cabeceira Grande, noroeste de Minas Gerais, Brasil. A taxonomia das espécies segue Dickinson (2003).

**TABLE 1:** Bird species recorded in the municipalities of Unai and Cabeceira Grande, northwestern state of Minas Gerais, Brazil. Birds taxonomy follows Dickinson (2003).

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<b>Tinamidae Gray, 1840</b>					
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	1,2	X	X		A
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	1-8	X	X	X	AV
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	2-4,6,7	X	X		AV
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	2,3,6	X	X		AV
<b>Rheidae Bonaparte, 1849</b>					
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	1	X	X		V
<b>Cracidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	3	X	X		V
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825			X		
<b>Anhimidae Stejneger, 1885</b>					
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)		X			AV
<b>Anatidae Leach, 1820</b>					
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	9	X	X	X	AV
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)		X			AV
<i>Sarkidiornis melanotos</i> (Pennant, 1769)			X		
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	3	X	X		V
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)		X	X	X	V
<b>Podicipedidae Bonaparte, 1831</b>					
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)		X	X		V
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)		X	X		V
<b>Ciconiidae Sundevall, 1836</b>					
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	9	X			V
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)		X	X		V
<b>Threskiornithidae Poche, 1904</b>					
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	1,4,7-10	X	X		AV
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	2-4,9	X	X		V
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	2,7	X			V
<b>Ardeidae Leach, 1820</b>					
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)		X			V
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)		X			V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)		X	X	X	V
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	8,10	X	X		V
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766		X			V
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	2,9	X	X	X	V
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	2				V
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	2,8,10	X	X	X	AV
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	4,5,9	X		X	V
<b>Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849</b>					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	9	X			V
<b>Anhingidae Reichenbach, 1849</b>					
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)		X			V
<b>Cathartidae Lafresnaye, 1839</b>					
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	7,11	X	X		V
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	1-11	X	X		V
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	2,5	X	X		V
<b>Falconidae Leach, 1820</b>					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	1-4,6-8,10	X	X	X	AV
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	1-4,7,8,10,11	X	X		ACV
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	1,2,4,6	X	X		AV
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	1,2				A

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	1,3-5,7,10	X	X		AV
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	1,2	X	X		V
<b>Accipitridae Vigors, 1824</b>					
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	2,3	X			AV
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	2	X	X		V
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)		X			V
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	1-3,6				ACV
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	4				V
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)			X		
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	1,5	X	X		V
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)		X			V
<i>Buteogallus meridionalis</i> (Latham, 1790)	9	X	X		AV
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)		X			V
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)			X		
<i>Asturina nitida</i> (Latham, 1790)	1				AV
<i>Buteo magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	1-11	X	X	X	AGV
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	5,8	X	X		AV
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	1		X		V
<b>Cariamidae Bonaparte, 1850</b>					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	1-8	X	X		AGV
<b>Rallidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)		X	X?		A
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	6,7,11		X		ACV
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)		X		X	A
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)		X	X		A
<b>Recurvirostridae Bonaparte, 1831</b>					
<i>Himantopus himantopus</i> (Linnaeus, 1758)			X		
<b>Charadriidae Leach, 1820</b>					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	1-7,10	X	X		AV
<b>Jacanidae Chenu &amp; Des Murs, 1854</b>					
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	7	X	X	X	V
<b>Scolopacidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Gallinago paraguayae</i> (Vieillot, 1816)			X		
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)			X		
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)			X		
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813			X	X	
<b>Columbidae Leach, 1820</b>					
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	3,4,10				AV
<i>Columba picazuro</i> Temminck, 1813	1-7,10,11	X	X	X	AGV
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterre, 1792	1,2,5	X	X		V
<i>Columba plumbea</i> Vieillot, 1818			X		
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)		X			V
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	1-7,9-11	X	X	X	AGV
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)			X		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	1-11	X	X	X	AV
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	3,8-11	X			AV
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)		X	X		V
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	1-7	X	X		AGV
<b>Psittacidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	2	X	X		AGV
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859			X		AV
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)		X	X		AV
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)			X		
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	1,7-11	X			AV
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	1				AV

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	1-7,11	X	X	X	AV
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	1,2,5,8-11	X	X		AV
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	1-7	X	X	X	AV
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	2-4,9				AV
<i>Amazona xanthops</i> (Spix, 1824)		X	X		AV
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	2,3,6,7	X	X		AV
<b>Cuculidae Leach, 1820</b>					
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	1		X		V
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	2,3,5,7,9,10	X	X		AV
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	1-5,7-10	X	X	X	AV
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	3,4,7-10	X		X	AV
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	1-7,9,11	X	X		AV
<b>Tytonidae Mathews, 1912</b>					
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	10	X	X		AV
<b>Strigidae Leach, 1820</b>					
<i>Otus choliba</i> (Vieillot, 1817)	10	X	X		A
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	2,4,6	X	X		AV
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	3,7,8,10	X	X		AV
<i>Pseudoscops clamator</i> (Vieillot, 1808)			X		
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	6		X		V
<b>Nyctibiidae Chenu &amp; Des Murs, 1851</b>					
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)		X	X		A
<b>Caprimulgidae Vigors, 1825</b>					
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	6,7	X	X	X	AV
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	11	X			V
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	1,7	X	X		ACV
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783		X	X		A
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	1				A
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	3,4		X		V
<b>Apodidae Olphe-Galliard, 1887</b>					
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	5				CV
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	5				V
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)		X	X		V
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907		X	X		V
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)		X	X		AV
<b>Trochilidae Vigors, 1825</b>					
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	1,3,5	X	X		AV
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	5				V
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	2,3,5,10	X	X		AV
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)		X			AV
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	3,4	X	X		AV
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	5		X		V
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	11	X	X		AV
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	1,2	X	X		V
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)		X			V
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	6	X			V
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	5,10	X	X		AGV
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)			X		V
<i>Helimaster</i> sp.		X	X		V
<b>Trogonidae Lesson, 1828</b>					
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	1,2	X			AV
<b>Alcedinidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	3-5	X	X	X	AV
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	5,9	X		X	AV
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	5,9	X	X		AV

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<b>Momotidae Gray, 1840</b>					
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)			X		
<b>Ramphastidae Vigors, 1825</b>					
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	1-4,6,7,9	X	X		AV
<b>Picidae Leach, 1820</b>					
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	2-5	X	X		AV
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	2,4,5,8	X	X		AV
<i>Picoides mixtus</i> (Boddaert, 1783)			X		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	1-4	X			V
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)		X			V
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	1-3,5	X	X		AV
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	2-5,7,8,10	X	X	X	AV
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	1,2,4,6,7	X	X		AV
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	2,3	X	X		AV
<b>Galbulidae Vigors, 1825</b>					
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	1-5,9	X	X		AGV
<b>Bucconidae Horsfield, 1821</b>					
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	1	X	X		V
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	7		X		AV
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	6				V
<b>Pipridae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)			X		
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	3,6	X	X		AGV
<b>Cotingidae</b>					
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)		X			V
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	2,5,6		X		V
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)			X		A
<i>Pachyrhamphus viridis</i> (Vieillot, 1816)		X			AGV
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	11		X		A
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	1,2	X			V
<b>Tyrannidae Vigors, 1825</b>					
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	9				A
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	1-3,5,6,8-11	X	X		AV
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868		X			A
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	11		X		A
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865			X		
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)			X		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	1-6,8-11	X	X		AGV
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)		X	X		A
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)			X		
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	10	X	X		A
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	2-4				V
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831			X		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	3,4	X	X		AV
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	1,3,8	X	X		AV
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)			X		
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)		X			AGV
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	1,3,6	X	X		AV
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	1-4,9-11	X	X		AGV
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	3	X	X		AV
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	5,6				AV
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818			X		
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	3,4		X		V
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	1,6				CV
<i>Lathrotriccus eulerei</i> (Cabanis, 1868)	1-3,6,11	X			AV

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	1-6	X	X		V
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)			X		
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)		X			V
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)		X			V
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	1,2	X	X		AV
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	3,4,7	X	X		V
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)		X	X	X	V
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	10	X			AV
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)		X	X		V
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)			X		
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	1-4	X	X		AV
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	3,8,10	X			AV
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	1	X			AV
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	2,3,9	X		X	AV
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	1-11	X	X	X	AGV
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	1-7,11		X	X	AV
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	1-7,9-11	X	X		AV
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)				X	
<i>Empidonomus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	3,4,6,11		X		AGV
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	1,4,5,7,9,10	X	X	X	AV
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	1-11	X	X		AGV
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	1-7,10	X	X		AV
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	1,3-6	X			V
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	1,4,6,7	X			AV
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	1-6,9	X	X		AGV
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	1,4-6,11	X	X		AV
<b>Thamnophilidae Swainson, 1824</b>					
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	1-7,9	X	X	X	AGV
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)		X			AV
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	1-4,6,7	X	X	X	AV
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	6		X		AV
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825		X	X		V
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	1-4,6	X	X		AV
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868		X	X		V
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)		X	X		AV
<b>Conopophagidae Sclater &amp; Salvin, 1873</b>					
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	1,3		X		AV
<b>Rhinocryptidae Wetmore, 1930</b>					
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)			X		AG
<i>Scytalopus novacapitalis</i> Sick, 1958			X	X	
<b>Furnariidae Gray, 1840</b>					
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	1-8,10	X	X	X	AGV
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)		X			V
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	1-7,11	X	X	X	AGV
<i>Synallaxis scutatus</i> Sclater, 1859	1,2,4,6		X		AV
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823		X	X		A
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	5,9	X		X	AV
<i>Phacelodorus rufifrons</i> (Wied, 1821)	1-8,11	X	X		AGV
<i>Phacelodorus ruber</i> (Vieillot, 1817)		X	X		AV
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)		X	X		V
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)			X		AV
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)			X		
<i>Philydor dimidiatum</i> (Pelzeln, 1859)	6		X		V
<i>Hylocryptus rectirostris</i> (Wied, 1831)	1-5	X			AGV
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	2,5		X		AV

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821				X	
<b>Dendrocolaptidae Gray, 1840</b>					
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	3,6,9,11		X		AV
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	2,4,5		X		V
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	1-4,6-8,10	X	X		AGV
<i>Lepidocolaptes s. wagleri</i> (Spix, 1824)	1,11				V
<b>Vireonidae Swainson, 1837</b>					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	1-7,9,10	X	X	X	AGV
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)			X		A
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	3,9				AV
<b>Corvidae Leach, 1820</b>					
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	4,6,7	X	X	X	AV
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	2-4,6	X			AV
<b>Hirundinidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)			X		
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	9	X	X		V
<i>Tachycineta leucorrohoa</i> (Vieillot, 1817)			X		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)			X		AGV
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	1,2,5,10	X	X		AV
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	3,4,10	X	X		AV
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	1,3,5,7	X	X		V
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)			X		
<b>Troglodytidae Swainson, 1831</b>					
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)			X		
<i>Thryothorus leucotis</i> Lafresnaye, 1845	1-6,9	X	X	X	AGV
<i>Troglodytes aedon</i> Vieillot, 1809	1,2,4-11	X	X		AV
<b>Incertae sedis</b>					
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)		X			AG
<b>Poliophtidae Baird, 1858</b>					
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	1-4,6,7,9-11	X	X		AGV
<b>Mimidae Bonaparte, 1853</b>					
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	1-3,5,7,8,10	X	X		AV
<b>Turdidae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	2-6,9,10	X	X		AV
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	1-7,9-11	X	X		AV
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	1,4,11	X	X		AGV
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818			X		
<b>Passeridae Rafinesque, 1815</b>					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	10	X			AV
<b>Fringillidae Leach, 1820</b>					
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)			X		
<b>Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne &amp; Zimmer 1947</b>					
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	3,9,11		X		AV
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	3,5	X	X		AV
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	1-7	X	X		AV
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	1-7	X	X		AV
<i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868	1-5		X		AV
<b>Icteridae Vigors, 1825</b>					
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	1,7	X			AV
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	1-4,6	X			AV
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	3,4				V
<i>Icterus icterus</i> (Linnaeus, 1766)	1-6,8-11	X			AV
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	1-7,9	X			AV
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	1-11	X	X	X	AV

Taxa	MRP	FTR	FSM	Unai	Método
<i>Chrysomus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)		X			V
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	10				AV
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)			X		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	1,4-8,10	X			ACV
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)		X		X	V
<b>Coerebidae d'Orbigny &amp; Lafresnaye, 1838</b>					
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	1-3,5,6,10	X	X		AV
<b>Emberizidae Vigors, 1825</b>					
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	1,3,4,6,8,10	X	X		AV
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	3,6-8	X	X		AV
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870			X		V
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)		X	X		V
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	2,7	X	X		AGV
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	1-6,8	X	X	X	AV
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)		X	X		AGV
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)		X			V
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	10		X		AV
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	2,3,5,10	X	X	X	AGV
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	1,2,5,7				V
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)		X		X	V
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)			X		
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	1-6		X		AV
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	7		X		V
<i>Coryphospiza melanotis</i> (Temminck, 1822)			X		
<i>Coryphospiza pileatus</i> (Wied, 1821)	1-4,6	X	X		AV
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)		X			V
<b>Thraupidae Cabanis, 1847</b>					
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)		X	X		V
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)			X		V
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	1,2,4,5,7,9,11	X		X	AV
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	1-3	X	X		V
<i>Cyphospiza hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	5		X		V
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)			X		
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	2-4		X		V
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	1-7,9	X	X		AV
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	9	X	X		AV
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	1-11	X	X	X	AV
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	2,9	X	X		AV
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)			X		V
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	1-4,6,7,10	X	X		AV
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	3	X	X		V
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	6,7	X	X		AV
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	1,6,7	X	X	X	AV
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	1,5,9,11	X		X	AV
<b>Incertae sedis</b>					
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)			X		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	1-7,9,10	X	X		AV
<b>Cardinalidae Ridgway, 1901</b>					
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)		X			A
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	1,3,4,6,7,9	X	X		AV
<i>Saltator atricollis</i> Vieillot, 1817	1-5,7,8	X	X		AV
<i>Cyanocopsa brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	1,3,5,6				V

**Legenda:** MRP = Médio Rio Preto (localidades 1-11), FTR = Fazenda Três Rios; FSM = Fazenda São Miguel, dados de FUNATURA (1994) e inéditos; Unai = dados apresentados sem localidade precisa por Mattos *et al.* (1991) antes da emancipação de Cabeceira Grande. Os métodos de registro das espécies são: A = auditivo, C = coleta, G = gravação, V = visual.

*Automolus leucophthalmus* – espécie predominantemente Atlântica, com poucos registros pelo Brasil central. Não obstante *Hylocryptus rectirostris* ter sido comumente registrado ao longo do Rio Preto, esta espécie está ausente da lista da Fazenda São Miguel (FUNATURA 1994). Apesar das grandes diferenças morfológicas e vocais entre estas espécies, confusão de identificação entre elas tem sido observada, conforme atestam exemplares depositados na Coleção Ornitológica Marcelo Bagno, da Universidade de Brasília. Todos os jovens *Hylocryptus* estavam identificados corretamente, enquanto que todos os adultos desta espécie (COMB 1093, 1098, 1137, 1226 e 1289), estavam identificados como *A. leucophthalmus*. O indivíduo COMB 1289 foi coletado na Estação Ecológica de Águas Emendadas, de modo que o registro anterior de *A. leucophthalmus* para esta unidade de conservação (Bagno 1998) deve ser considerado duvidoso.

*Todirostrum poliocephalum* – um espécime do gênero rapidamente observado em uma mata seca do Rio Preto (localidade 1) em setembro de 2001 apresentava o loro amarelo, sugerindo tratar-se desta espécie. Embora a região noroeste de Minas Gerais não seja normalmente incluída na distribuição geográfica desta espécie, existem registros anteriores não documentados para os municípios de Paracatu e João Pinheiro (Mattos *et al.* 1991).

*Elaenia parvirostris* – registrada como espécie duvidosa para a área, com identificação baseada na plumagem (FUNATURA 1994). A identificação deste gênero em campo baseada apenas na morfologia externa, sem o conhecimento de sua vocalização, é bastante complexa e não recomendada.

*Polystictus pectoralis* – dois indivíduos provavelmente desta espécie foram rapidamente observados voando em meio ao capim em um cerrado degradado da localidade 10. A rápida observação destes indivíduos não permitiu a identificação segura da espécie, mas a vocalização ouvida era bastante similar à vocalização típica da espécie.

## AGRADECIMENTOS

Ao IBAMA pela licença de coleta. LEL recebeu bolsa de pós-graduação da FAPEMIG. Agradecemos a Adriana Assis Arantes, pela descrição das fitofisionomias da Fazenda Três Rios e a Empresa Manna & Toledo Planejamento Ambiental pela disponibilização das informações. Ao Marcos Rodrigues (DZUFMG) por facilitar o estudo de espécimes depositados na coleção sob seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

ALMG. (2009). *Municípios mineiros: informações básicas e indicadores socioeconômicos sobre os municípios mineiros, conforme dados*

- coletados pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (INDI). Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. [www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios](http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios) (acesso em 01/02/2009).
- Bagno, M. A. (1998). As aves da Estação Ecológica de Águas Emendadas, p. 22-33. Em: J. Marinho-Filho, F. Rodrigues e M. Guimarães (eds.) *Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas, história natural e ecologia em um fragmento de Cerrado do Brasil central*. Brasília: SEMATEC, IEMA, IBAMA.
- Bagno, M. A. e Marinho-Filho, J. (2001). A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças, p. 495-528. Em: J. F. Ribeiro, C. E. L. Fonseca e J. C. Sousa-Silva (eds.) *Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria*. Planaltina: Embrapa Cerrados.
- Bagno, M. A. e Rodrigues, F. H. G. (1998). Novos registros de aves para o estado de Goiás, Brasil. *Ararajuba*, 6:64-65.
- BirdLife-International. (2000). *Threatened birds of the World*. Barcelona: BirdLife International, Lynx Edicions.
- Brandt, L. F. S.; Lins, L. V.; Souza, A. L. T. e Nunes, I. C. C. (1994). Avifauna registrada na área de influência da UHE Queimado (Unai, MG), p. 35. Em: S. M. Azevedo, Jr. (ed.) *IV Congresso Brasileiro de Ornitologia – Resumos*. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Brooks, T. M.; Tobias, J. A. e Balmford, A. (1999). Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. *Anim. Conserv.*, 2:211-222.
- Cavalcanti, R. B. (1988). Conservation of birds in the Cerrado of central Brazil, p. 59-66. Em: P. D. Goriup (ed.) *Ecology and conservation of grassland birds*. Cambridge: International Council for Bird Preservation.
- Dickinson, E. C. (2003). *The Howard and Moore complete checklist of the birds of the World*. Princeton and Oxford: Princeton University Press.
- Drummond, G. M.; Martins, C. S.; Machado, Â. B. M.; Sebaio, F. A. e Antonini, Y. (eds.). (2005). *Biodiversidade em Minas Gerais – Um Atlas para sua Conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Faria, I. P. (2007). Registros de aves globalmente ameaçadas, raras e endêmicas para a região de Vicente Pires, Distrito Federal, Brasil. *Rev. Bras. Ornitol.*, 15:117-122.
- FUNATURA (1994) *Plano de manejo do Santuário de Vida Silvestre São Miguel*. Brasília: Editora Linker Sun.
- Hass, A.; Paula, W. S. e Barreto, L. (2007). Avifaunal characterization of the Balsas region, p. 239-260. Em: L. Barreto (ed.) *North Cerrado of Brazil*. Pelotas: União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade.
- Kirwan, G. M.; Barnett, J. M. e Minns, J. (2001). Significant ornithological observations from the Rio São Francisco valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba*, 9:145-161.
- Kirwan, G. M.; Barnett, J. M.; Vasconcelos, M. F.; Raposo, M. A.; D'Angelo Neto, S. e Roesler, I. (2004). Further comments on the avifauna of the middle São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil. *Bull. Br. Ornithol. Club*, 124:207-220.
- Lopes, L. E. e Braz, V. S. (2007). Aves da região da região de Pedro Afonso, Tocantins, Brasil. *Rev. Bras. Ornitol.*, 15:530-537.
- Lopes, L. E.; Goes, R.; Souza, S. e Ferreira, R. M. (2004). Observations on a nest of the Stygian Owl (*Asio stygius*) in the Central Brazilian Cerrado. *Ornitol. Neotrop.*, 15:423-427.
- Lopes, L. E.; Maldonado-Coelho, M.; Hoffmann, D.; Luiz, E. R. e D'Angelo Neto, S. (2008). Geographic distribution, habitat association, and conservation status of the Critically Endangered Minas Gerais Tyrannulet *Phylloscartes roquettei*. *Bird Conserv. Int.*, 18:53-62.
- Lopes, L. E.; Pinho, J. B.; Bernardon, B.; Oliveira, F. F.; Bernardon, G.; Ferreira, L. P.; Vasconcelos, M. F.; Maldonado-Coelho, M.; Nóbrega, P. F. A. e Rubio, T. C. (2009). Aves da Chapada

- dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. *Pap. Avulsos Zool.*, 49:9-47.
- Lopes, L. E., Malacco, G. B., Alteff, E. F., Vasconcelos, M. F., Hoffmann, D. e Silveira, L. F. (2009). Range extensions and conservation of some threatened and little known Brazilian grassland birds. *Bird Conserv. Int.* No prelo.
- Machado, A. B. M.; Fonseca, G. A. B.; Machado, R. B.; Aguiar, L. M. S. e Lins, L. V. (eds.). (1998). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Biodiversitas.
- Machado, A. B. M.; Martins, C. S. e Drummond, G. M. (2005). *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção, incluindo as listas das espécies quase ameaçadas e deficientes em dados*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Magurran, A. E. (1988). *Ecological diversity and its measurement*. Princeton: Princeton University Press.
- Mattos, G. T.; Andrade, M. A. e Freitas, M. V. (1991). Levantamento de aves silvestres na região noroeste de Minas Gerais. *Rev. SOM*, 39:26-29.
- MMA. (2007). *Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira, mapa síntese, versão 2.1*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B. e Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:853-858.
- Negret, A.; Taylor, J.; Soares, R. C.; Cavalcanti, R. B. e Johnson, C. (1984). *Aves da região geopolítica do Distrito Federal (Check List 429 espécies)*. Brasília: Ministério do Interior, Secretaria do Meio Ambiente.
- Nimer, E. (1979). *Climatologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente.
- Ribeiro, J. F. e Walter, B. M. T. (1998). Fitofisionomias do bioma Cerrado, p. 89-166. Em: S. M. Sano e S. P. Almeida (eds.) *Cerrado: Ambiente e Flora*. Planaltina: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
- Ruschi, A. (1951). Trochilídeos do Museu Nacional. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Biol.* 10:1-115.
- Santos, M. P. D. (2001). Composição da avifauna nas Áreas de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga e Chapada das Mangabeiras, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Ser. Zool.*, 17:43-67.
- Sick, H. (1979). Notes on some Brazilian birds. *Bull. Br. Ornithol. Club.*, 99:115-120.
- Silva, J. M. C. (1995a). Avian inventory of the Cerrado region, South America: implications for biological conservation. *Bird Conserv. Int.*, 5:291-304.
- Silva, J. M. C. (1995b). Birds of the Cerrado Region, South America. *Steenstrupia*, 21:69-92.
- Silva, J. M. C. (1996). Distribution of Amazonian and Atlantic birds in gallery forests of the Cerrado region, South America. *Ornitol. Neotrop.*, 7:1-18.
- Silva, J. M. C. e Santos, M. P. D. (2005). A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros, p. 220-233. Em: A. Scariot, J. C. Souza-Silva e J. M. Felfili (eds.) *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Silva, J. M. C. e Straube, F. C. (1996) Systematics and biogeography of Scaled Woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *Stud. Neotrop. Fauna Environ.*, 31:3-10.
- Vasconcelos, M. F.; D'Angelo Neto, S.; Kirwan, G. M.; Bornschein, M. R.; Diniz, M. G. e Silva, J. F. (2006a). Important ornithological records from Minas Gerais state, Brazil. *Bull. Br. Ornithol. Club*, 126:212-238.
- Vasconcelos, M. F.; Duca, C. e Silveira, L. F. (2006b). Range extension for Sooty Swift *Cypseloides fumigatus*, with notes on its nesting in central Brazil. *Cotinga*, 25:74-76.
- Vasconcelos, M. F. e D'Angelo Neto, S. (2007). Padrões de distribuição e conservação da avifauna na região central da Cadeia do Espinhaço e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil. *Cotinga*, 28:27-44.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (1990). Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brazil. *Anarajuba*, 1:19-38.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (1992). Losses of São Paulo birds are worse in the interior than in the Atlantic Forest. *Ciênc. Cult.*, 44:326-328.